



DSTs: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA, EXU-PE

Symony Belém Moreira¹, Pedro Silvino Pereira², Andréia Matos Brito³,
Antonia Eliene Duarte⁴, Luiz Marivando Barros⁴

1. Aluna do Curso de Especialização em Ensino de Biologia e Química - URCA.
2. Professor do Curso de Especialização em Ensino de Biologia e Química – URCA
(pedro.silvino@gmail.com)
3. Professora da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN
(deiamatosbrito@hotmail.com)
4. Professor(a) do Curso de Especialização em Ensino de Biologia e Química -
URCA.

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

A adolescência é um momento de diversas transformações, cujas mudanças introduzem o início da vida sexual. A sexualidade constitui uma das dimensões do ser humano que envolve diversos aspectos, sobretudo o reprodutivo e emocional. Objetivou-se com este estudo analisar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Considerando que muitos dos adolescentes da Escola São Vicente de Paula, já são pais, sendo assim, já contraíram ou podem vir a contrair algum tipo de Doença Sexualmente Transmissível (DST). Realizou-se um levantamento bibliográfico, visitas e aplicação de um questionário contendo perguntas relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis. Os estudantes afirmam conhecer informações acerca das DST's, bem como a grande importância de usar métodos preventivos. Entretanto observa-se contradição no que se refere as suas práticas. Torna-se necessária a intervenção dos profissionais da saúde, articuladas com a escola e principalmente com família proporcionando conversas, palestras e reflexões contemplando os temas Sexualidade e Saúde Reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes, Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção.

DSTs: PERCEPTION OF SCHOOL STUDENTS SÃO VICENTE DE PAULA, EXU-PE

ABSTRACT

Adolescence is a time of many social, economic, physical, cognitive and affective changes which introduce the beginning of sexual life. The objective of this study was to analyze the knowledge of adolescents about sexuality, contraception and sexually transmitted diseases. Whereas many of the teenagers of St. Vincent de Paul School, are already parents, so have contracted or may contract some sort of sexually

transmitted disease (DST). We conducted a literature review, site visits and a questionnaire containing questions related to sexually transmitted diseases. Students claim to know information about DSTs and the importance of using preventive methods. However there is contradiction regarding their practices. Becomes necessary the intervention of health professionals, coordinated with the school and especially with providing family conversations, lectures and reflections contemplating the themes Sexuality and Reproductive Health.

KEYWORDS: students, Sexually Transmitted Diseases, prevention.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento de diversas transformações sociais, econômicas, corporais, cognitivas e afetivas, cujas mudanças introduzem o início da vida sexual (OLIVEIRA, 2009). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, geralmente entre 12 e 17 anos (CASTRO, 2004), quando enfrenta a supramencionada fase, desacompanhada de responsabilidade.

Nessa época, conforme afirmam ASINELLI & JÚNIOR (2008) e COSTA (2010), os jovens estão em busca de uma identidade, entretanto, a insegurança, a influência dos meios de comunicação e as fantasias com as quais se deparam, no início da prática sexual, associados a pouca percepção de riscos e limitada informação que tem sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis DST, coloca-os na condição de risco ao uso de drogas, gravidez precoce e indesejada, violência e DST (MARQUES *et al.*, 2006; TEIXEIRA *et al.*, 2006).

O acometimento de adultos em idade reprodutiva, com disseminação entre parceiros, e a possibilidade de transmissão vertical contrastam com um tratamento fácil e de baixo custo. O grande percentual de jovens, nos países em desenvolvimento, o rápido aumento da urbanização e o baixo status da mulher são fatores contribuintes para o crescimento dessas doenças. Os jovens de ambos os sexos apresentam comportamento de maior risco para DST, sendo a faixa etária dos 15 aos 24 anos aquela com as mais altas taxas de infecção na maioria dos países (CARRET *et al.*, 2004). Vários autores associam menor idade de iniciação sexual, baixa escolaridade e baixa renda a maior risco para DST e AIDS (ROS, 2008).

Uma das razões para o aumento das DST em muitos países em desenvolvimento está relacionada à falta de acesso a serviços de saúde efetivos e confiáveis. Outros podem ser fatores demográficos, tais como: o grande número de jovens que são sexualmente ativos, migração urbana com mudanças socioculturais aliadas a comportamento de risco, aumento do nível de prostituição, múltiplas parcerias sexuais, alta prevalência de resistência aos antimicrobianos (OTA, 2008)

As doenças sexualmente transmissíveis acarretam inúmeras preocupações, pois, são patologias que representam grandes desafios para a saúde e merece destaque devido ao seu alto potencial de disseminação.

Os profissionais da saúde possuem um importante papel de educar a população em relação à prevenção e aos riscos de DST e ainda estimular a procura por serviços de saúde quando um sintoma for detectado (CORDEIRO *et al.*, 2009).

Doenças sexualmente transmissíveis são aquelas transmitidas de uma pessoa a outra através de relações sexuais. A maioria delas é causada por agentes

patogênicos microscópicos como vírus, bactérias, fungos e outros microorganismos que geralmente se alojam nos órgãos genitais. Se não forem tratadas a tempo algumas como, por exemplo, a sífilis e a AIDS podem deixar sequelas ou até levar a morte (RIBAS, 2008).

Para GIR & REIS (2002) a prevenção e a educação em saúde, são os melhores meios de se evitar o surgimento de novos casos, sendo estes também instrumentos de sensibilização e informação. Embora possam ser evitadas, quando contraídas e diagnosticadas precocemente e tratadas apresentam bons resultados. A falta de informação e o preconceito fazem com que muitas pessoas deixem de buscar cuidados médicos.

Visto como sendo de suma importância trabalhar educação sexual focando-a, segundo MARQUES *et al.* (2006), em temáticas referentes ao sexo, gravidez, aborto, métodos contraceptivos, importância da adesão ao uso de preservativos contra as DST, entre outros, no intuito de garantir a promoção e prevenção das DST's. Na perspectiva do autor mencionado, desenvolver ações de prevenção voltadas para os jovens é uma prioridade para o controle das doenças, e a compreensão do conteúdo de intervenções educacionais (MARQUES *et al.*, 2006).

Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, levando para o espaço escolar uma discussão sobre a educação sexual, por meio de conversas e reflexões, pautando-se na participação de adolescentes e jovens sobre os temas da Sexualidade e da Saúde Reprodutiva, bem como no questionamento de valores que discriminam pessoas desses grupos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal São Vicente de Paula, localizada no município de Exu- PE, em maio de 2012, tendo como público alvo os jovens e adolescentes matriculados no ensino fundamental com 350 jovens.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, para fundamentação teórica e demais etapas do trabalho. Este levantamento constituiu-se de uma abordagem qualitativa, que foi realizado através de visitas e entrevistas com aplicação de um questionário contendo perguntas relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis, possibilitando desse modo analisar de forma eficiente e em curto tempo (meses de março a junho) o conhecimento dos adolescentes da referida escola sobre as DST's

A pesquisa foi feita com 53 jovens, sendo 26 do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

A entrevista foi realizada seguindo uma sequência de perguntas (Quadro 01), onde os estudantes tiveram a oportunidade de exporem suas dúvidas e conhecimentos referentes ao tema.

Quadro 01: Questionário aplicado aos estudantes da Escola São Vicente de Paula

Questionário		
Nome: _____ Idade: _____		
Série: _____ Sexo: _____		
1. Fontes de informação sobre sexualidade.		
<input type="checkbox"/> meio de comunicação <input type="checkbox"/> equipe de saúde		
<input type="checkbox"/> escola <input type="checkbox"/> conhecidos <input type="checkbox"/> amigos		
2. Principais meios de transmissão de DSTs.		
<input type="checkbox"/> beijos <input type="checkbox"/> relação sexual <input type="checkbox"/> aperto de mão		
<input type="checkbox"/> aperto de mão de mão <input type="checkbox"/> sem resposta		
3. Formas de prevenção das DSTs.		
<input type="checkbox"/> pílula do dia seguinte <input type="checkbox"/> pílula anticoncepcional <input type="checkbox"/> sem resposta		
<input type="checkbox"/> preservativos <input type="checkbox"/> coito interrompido		
4. Conhecimento acerca das DSTs		
DSTs	Conhece	Comentário
AIDS		
Herpes Genital		
Hepatite		
Cancro duro (Sífilis)		
Condiloma acuminado		
Gonorréia		
Clamídia		
Cancro mole		
Candidíase		
Trichomonas		
Gardnerella		
Linfograuloma Venéreo		
Ureaplasma		
Molusco contagioso		
Granuloma Inguinal		
Pediculose do púbis		

5. Em caso de suspeita de DST a quem recorreria?
 unidade básica de saúde aos pais
 amigos parceiro sexual farmácia
6. Quais secreções são caminhos em potencial para contaminação de DSTs e /ou HIV?
 sangue, suor, saliva, sêmen.
 secreção purulenta, sangue, suor, saliva.
 leite materno, sangue, sêmen.
 não sei a resposta correta
 tenho duvidas quanto a resposta correta.
7. Caso você apresente alguma DST, contaria ao seu novo parceiro?
 sim não
8. Você já teve alguma DST, qual?
 sim _____ não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para DORETO *et al.*, (2007) os adolescentes representam um grupo que requer uma atenção diferenciada, pois inicia atividade sexual com pouca idade, apresentam baixo conhecimento sobre as DST's e percepção equivocada de proteção.

A maioria dos entrevistados são do sexo feminino, conforme gráfico abaixo.

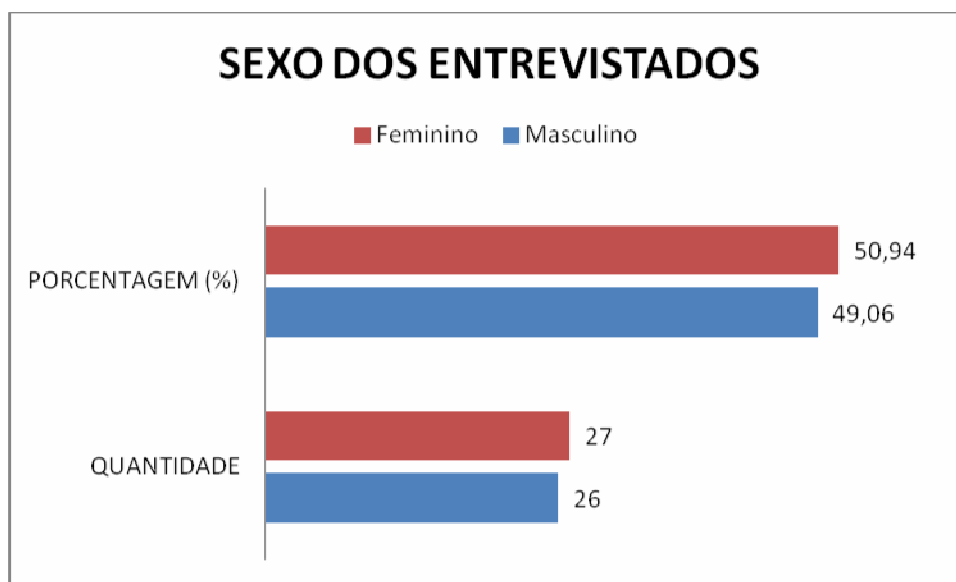


GRÁFICO 1: Sexo dos adolescentes entrevistados

A tabela abaixo demonstra que a maioria dos adolescentes buscam informações sobre sexualidade nos meios de comunicação, boa parte tira suas dúvidas com amigos, escola e conhecidos e quase nenhum procura a equipe de saúde.

TABELA 1: Fontes de informação utilizada pelos alunos da Escola São Vicente de Paula sobre sexualidade

Fontes de informação sobre sexualidade	Alunos	%
Meios de comunicação	29	54,71
Amigos	10	18,86
Escola	9	16,98
Conhecidos	3	5,66
Equipe de saúde	2	3,77
Total	53	100

Observa-se que os meios de comunicação não exploram o tema sexualidade com afinco, ressaltando que contribui desse modo, com o desenvolvimento de doenças silenciosas.

Quanto ao principal meio de transmissão das DST's, 100% dos estudantes responderam ser através da relação sexual. E ainda afirmaram que a principal forma de prevenção das DST's seria o uso do preservativo (63,03%), não descartando as outras formas de prevenção (Gráfico 2). Merece atenção o fato de ter sido mencionado a pílula do dia seguinte, que embora não seja um método de prevenção das DST's e sim um método contraceptivo foi citado devido algumas alunas terem mães que fazem uso da mesma. Assim, torna-se imprescindível que informações sejam divulgadas, através de oficinas e palestras, para esses jovens.

Observando o gráfico abaixo, nota-se que muitos jovens têm o conhecimento errôneo de que a pílula previne contra as DST's, que essa situação merece um olhar especial, pois, muito deles mesmo sabendo e conhecendo a principal e melhor forma de prevenir-se, não fazem uso de preservativos. Ainda assim, observa-se que muitos dos adolescentes da escola já são pais, sendo assim, já contraiu ou podem vir a contrair algum tipo de DST. Muitos deles começaram a vida sexual cedo e sem orientação familiar, pois as próprias famílias não os apoiavam ou desconheciam que já haviam iniciado a vida sexual, com isso acabaram contraindo uma gravidez precoce ou até uma DST.

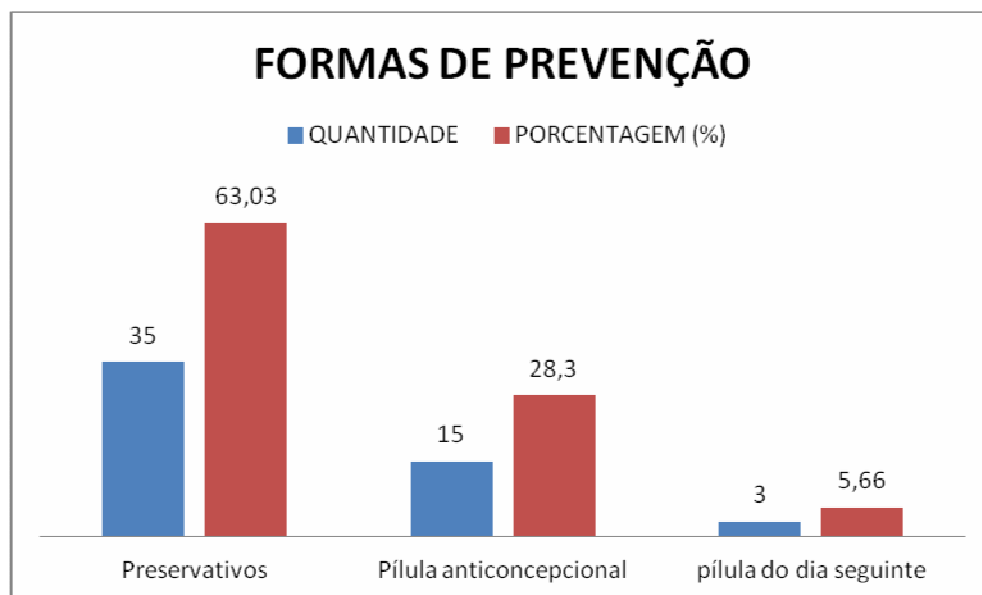


GRÁFICO 2: Formas de prevenção das DST's / Gravidez

Com relação ao conhecimento das principais DST's existentes, ficou claro que com exceção da AIDS, poucos têm conhecimentos sobre as demais; bem como sua ocorrência e as suas consequências, conforme Tabela 2. O que leva a refletir sobre como operacionalizar o ensino de Educação Sexual nas escolas, já que é um tema transversal.

TABELA 2: Conhecimento dos alunos da Escola São Vicente de Paula acerca das DST's

DSTs	Conhece (Quantidade de Alunos)	%
AIDS	53	100
Herpes Genital	4	7,54
Hepatite	5	9,43
Cancro duro (Sífilis)	-	-
Condiloma acuminado	-	-
Gonorréia	3	5,66
Clamídia	-	-
Cancro mole	-	-
Candidíase	2	3,77
Trichomonas	-	-
Gardnerella	-	-
Linfogranuloma Venéreo	-	-
Ureaplasma	-	-
Molusco contagioso	-	-
Granuloma Inguinal	-	-
Pediculose do púbis	-	-
TOTAL	53	100

Quando questionados sobre a possibilidade de ter contraído uma DST, a quem recorreriam (Gráfico 3), a maioria respondeu que recorreria ao parceiro sexual e aos seus amigos (84,9%). Os demais afirmaram que procurariam a unidade básica de saúde, a farmácia e os pais. Algo que chamou atenção foram os pais terem ficado por último (1,88%). Isso pode levar a conclusão de que os filhos não se sentem a vontade de falar sobre sexualidade com os pais, temendo algum preconceito ou serem hostilizados pelos mesmos. Possivelmente a maior procura pelos amigos e parceiro sexual se deve a confiança que esses depositam nos mesmos e também pelo fato deles serem da mesma faixa etária.

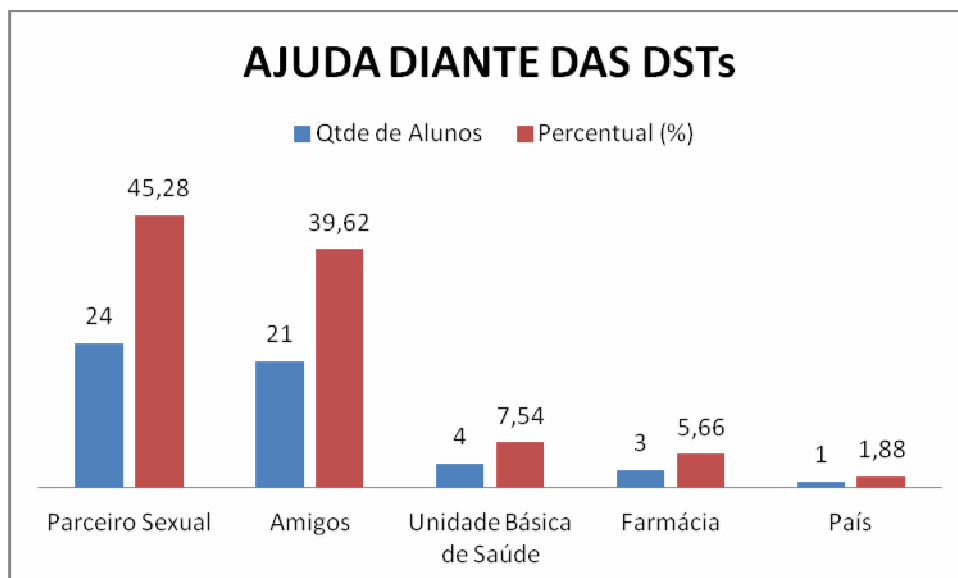


GRÁFICO 3: Solicitação de ajuda diante de uma DST informada pelos alunos pesquisados da Escola São Vicente de Paula

Quanto as secreções que constituem caminhos para contaminação das DST's e ou HIV, 23 alunos confirmaram incorretamente que sangue, suor e saliva são as principais secreções para contaminação das DST's, apenas 11 dos alunos entrevistados acertaram as principais secreções que são caminhos para contaminação das DST's e a minoria dos estudantes não sabiam a resposta correta e tiveram dúvidas quanto a resposta.

Como observado no gráfico abaixo, é possível perceber e identificar que a grande maioria dos adolescentes além de não conhecer as vias de contaminação das DST's, ainda não utilizam métodos preventivos.

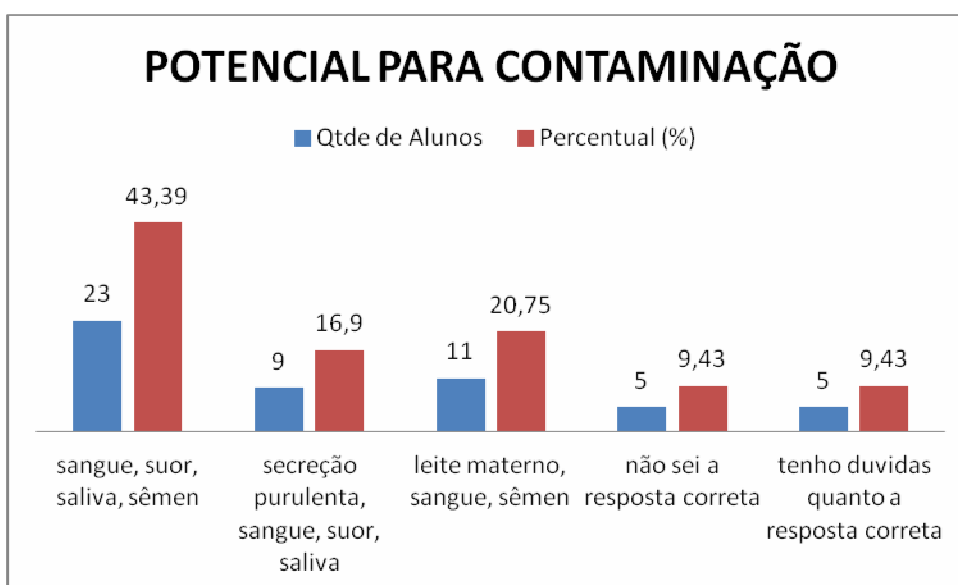


GRÁFICO 4 – Vias de contaminação das DST's/ HIV citadas pelos alunos pesquisados da Escola São Vicente de Paula

Constatou-se que 100% dos entrevistados nunca tiveram uma DST e que certamente contrariam ao seu parceiro caso tivessem.

OTA (2008) afirma que o uso de preservativos, masculinos ou femininos, por pessoas sexualmente ativas é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão do HIV e de outros agentes sexualmente transmissíveis. É o único método que oferece dupla-proteção, ou seja, é eficaz tanto para a redução do risco de transmissão do HIV e outras DST's, quanto para contracepção. Tais informações devem ser estruturadas de maneira a permitir sensibilização imediata aos jovens.

HIEN *et al.* (2012) verificaram que na África as famílias desempenham um papel muito limitado na educação sexual. Adolescentes do sexo feminino são público-alvo chave na luta contra as infecções sexualmente transmissíveis e HIV, através de um estudo onde examinaram a comunicação entre pais e filhos em uma perspectiva qualitativa, explorando as características e qualidade da comunicação entre pais e filhos, em 2009, com 40 pares de pais e filhos fora e dentro da escola. 74% (14/19) das crianças fora da escola se comunicavam com seus pais, em comparação com apenas 45% dos escolares. O autor recomenda que mais pesquisas são necessárias para identificar os fatores determinantes de uma melhor comunicação entre os fora-de-escola.

A baixa idade das primeiras relações sexuais e a variabilidade de parceiros, citados na literatura científica como fatores de risco as DST, se confirmaram em nesta amostra. O uso infrequente do preservativo, o atraso escolar e o uso de drogas lícitas e ilícitas foram variáveis também associadas as DST's neste estudo.

Para se obter uma diminuição destes riscos são necessários investimentos estruturais na sociedade, principalmente no que diz respeito ao acesso universal a educação e saúde. Os adolescentes não podem e não devem ficar fora da escola. Não deve-se porém, abandonar outras medidas de redução do risco de contaminação por DST-AIDS igualmente importantes: orientações sobre o início da vida sexual, fidelidade mútua, redução do número de parceiros e abandono de práticas sexuais de risco (TAQUETTE *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, os estudantes afirmaram ter conhecimento sobre as DST's e a grande importância de se usar métodos preventivos, contudo, se contradisseram em suas práticas.

Concluiu-se dessa forma ser necessária a intervenção dos profissionais da saúde, articuladas com a escola e principalmente com família para esclarecimento dos jovens, baseada na participação em conversas e reflexões sobre os temas da Sexualidade e da Saúde Reprodutiva, bem como no questionamento de valores que discriminam pessoas portadoras de doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ASINELLI-LUZ, A.; JUNIOR, Nelson Fernandes. Gênero, adolescências e prevenção ao HIV/AIDS. **Pro-Posições** [online]. 2008, v.19, n.2, p. 81-97. ISSN 0103-7307, 2008.

CARRET, M. L. V. *et al.* Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.76-84, fev. 2004.

CASTRO, G. C.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventude e sexualidade.**

Brasília: UNESCO Brasil; 2004.

CORDEIRO, L. P., SILVA, N. S. R.; BARBOSA, S. P. **O Conhecimento e comportamento sobre DST/AIDS entre acadêmicos do curso de enfermagem do centro universitário do leste de Minas Gerais.** Ipatinga: Enfermagem Integrada, v.2. n 1. Jul./Agost. 2009.

COSTA, R. H. S.; DINIZ, E. J. M.; FERREIRA, C. C. F.; RIBEIRO, M. W. C.; SILVA, R. B.; SILVA, D. G. K. C. **Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma Escola Pública no Município de Santa Cruz/RN.** Revista de Biologia e Farmácia, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: < <http://eduep.uepb.edu.br/biofar> >. Acesso em 2 de janeiro de 2012

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, out. 2007.

GIR, E.; REIS, R. K. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS publicados em período de enfermagem do Brasil. **Rev. Esc. de Enfermagem**, São Paulo, v.36. n.4, p.376-385, 2002.

HIEN H; SOMÉ DA; MEDA N; SOMÉ T; DIALLO R; ZINGUÉ D; DIALLO I; DAO B; DIAGBOUGA S; BOSCO OUÉDRAOGO J. Characteristics of parent-adolescent communication about sexuality and HIV in Bobo-Dioulasso, Burkina Faso. **Sante Publique**; 24(4):343-51, 2012 Jul-Aug.

MARQUES, E. S.; MENDES, D. A.; TORNIS, N. H. M.; LOPES, C. L. R.; BARBOSA, M. A. O Conhecimento dos Escolares Adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 58 – 62, 2006. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2011.

OLIVEIRA D C, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. **Conhecimento e pratica de adolescentes sobre DST/HIV/AIDS.** Esc. Anna Nery . Enferm. 2009 out-dez; 12(4):833-41.

OTA, Y.P. **Controle das doenças sexualmente transmissíveis /.** – Ota, Yoko Patrícia. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. 38 p. 2008.

ROS, C. T., SCHMITT CS. Global epidemiology of sexually transmitted diseases. **Asian J Androl.** 2008 Jan; 10(1):110-4.

TAQUETTE, S. R 2, VILHENA M.M.; PAULA M. C. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 37(3):210-214, mai/jun, 2004

TEIXEIRA, A.M.F.B.; Kanuth, D.R. Facchel, J.M.G.; Leal, A.F. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iníviação e na ultima ralação sexual. 2006. **Caderno de Saúde Pública**; Rio de Janeiro: RJ.

RIBAS T. R. **Doenças sexualmente transmissíveis: por que preveni-las.** Secretaria de estado da educação – Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Universidade Tecnológica do Paraná Unidade Curitiba doenças. CEFET 2008 59 p.